

Estoques da indústria potiguar voltar a crescer em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, na percepção dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a cair em junho de 2026, embora em ritmo mais brando do que em maio - a terceira queda mensal seguida, após o forte crescimento registrado em março. Não acompanhando a moderação da produção, o emprego industrial aprofundou a queda. Por sua vez, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou quatro pontos percentuais, para 74%. Já os estoques de produtos finais voltaram a crescer com força na comparação com maio, superando a linha divisória após dois meses de forte liquidação, e permaneceram, ainda que com defasagem bem menor, abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

No 2º trimestre de 2026, os resultados da Sondagem registraram melhora das condições financeiras. Os empresários potiguares mostraram, pela primeira vez desde 2022, satisfação com a margem de lucro operacional, além de manutenção da satisfação com a situação financeira de suas empresas. O acesso ao crédito, ainda que difícil, apresentou alívio na comparação com o trimestre anterior. Além disso, os empresários perceberam que os preços médios das matérias-primas continuaram elevados no período.

No 2º trimestre de 2026, na opinião dos empresários, o principal problema enfrentado pela indústria potiguar foi a *elevada carga tributária*, seguida por *competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)*. Falta ou alto custo de trabalhador qualificado e taxas de juros elevadas dividiram a terceira posição.

Em julho de 2026, as expectativas dos empresários industriais potiguares são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por seu turno, registrou a segunda queda mensal consecutiva.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em algumas das variáveis analisadas, comportamento diferenciado. As pequenas indústrias apontaram queda na produção e no emprego, ainda que tenham liderado a recuperação dos estoques; melhoraram a satisfação com a margem de lucro e a situação financeira, embora ainda insatisfeitas; e seguiram enfrentando maior dificuldade de acesso ao crédito no trimestre. As médias e grandes empresas, por sua vez, praticamente estabilizaram a produção; mantiveram a satisfação já registrada com a margem de lucro e a situação financeira; e viram o acesso ao crédito se aproximar da neutralidade. Para os próximos seis meses, as pequenas elevaram a expectativa quanto à demanda, mas preveem queda no emprego e nas compras de matérias-primas; já as médias e grandes moderaram o otimismo com a demanda e as compras de insumos, mas seguem projetando crescimento do emprego e das exportações.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 20/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram quanto à queda da produção e do emprego industrial em junho, com a

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação



Ano 29, Número 6, junho de 2026

diferença de que os empresários nacionais apontaram insatisfação com o lucro operacional (42,9 pontos) e com a situação financeira (47,9 pontos) no trimestre - ambos os indicadores, no Rio Grande do Norte, superaram a linha divisória.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/9b/cb/9bcb9e06-0a1d-43ea-96ab-335f3893a462/sondagemindustrial_junho2026.pdf

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

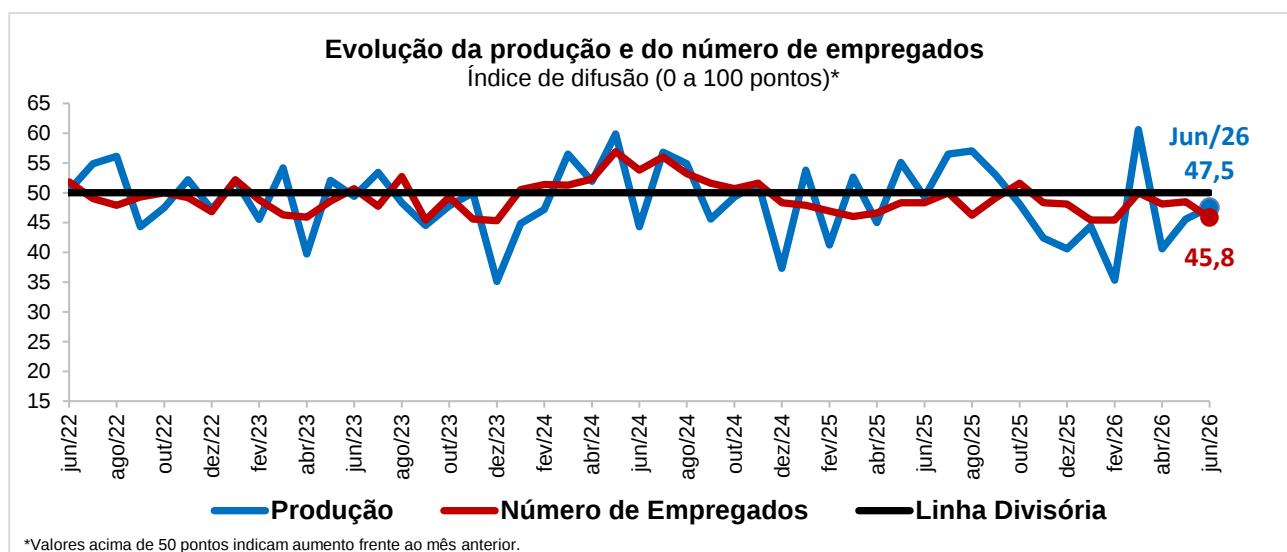
Ano 29, Número 6, junho de 2026

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de julho de 2026, mostram que, na visão dos empresários, a atividade industrial potiguar voltou a cair em junho de 2026, após ter registrado igual comportamento nos dois meses anteriores.

O indicador de evolução da produção avançou 1,9 ponto em junho de 2026, passando de 45,6 para 47,5 pontos, e, ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra retração da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores aquém de 50 pontos indicam queda). Em relação a junho de 2025, o índice recuou 1,8 ponto (49,3 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas apontaram indicador de 40,0 pontos (ante 25,0 pontos da Sondagem de maio), enquanto as médias e grandes praticamente estabilizaram a produção, com indicador de 50,0 pontos (contra 52,3 pontos do levantamento anterior).

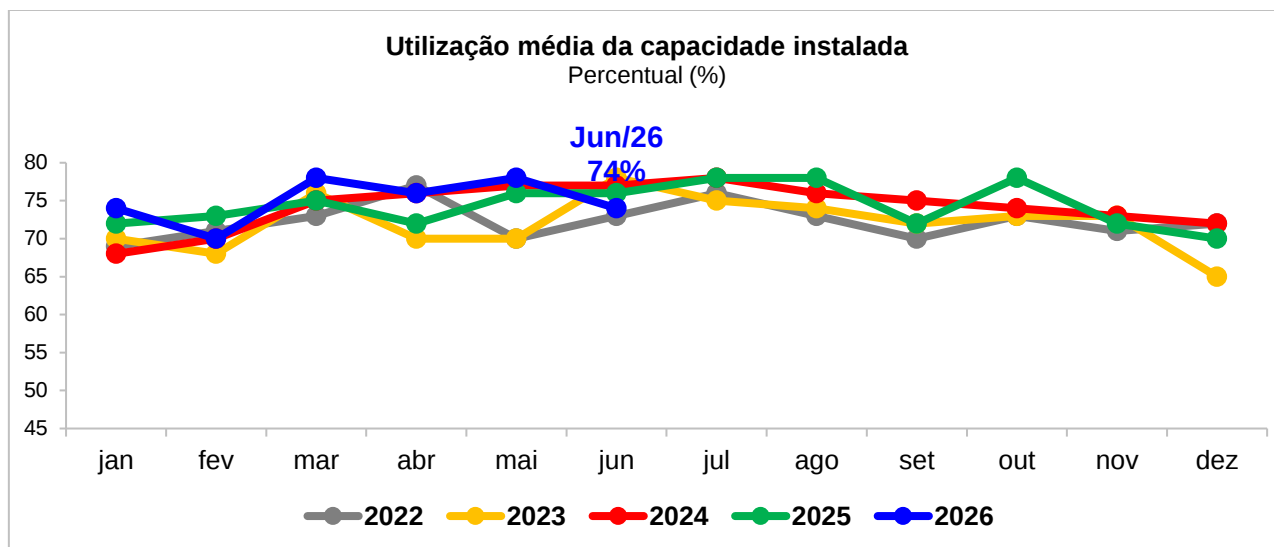
O indicador de evolução do número de empregados declinou 2,7 pontos em junho de 2026, passando de 48,5 para 45,8 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com junho de 2025, o indicador ficou praticamente estável (48,3 pontos). Tanto as pequenas (40,0 pontos, ante 43,8 em maio) quanto as médias e grandes empresas (47,7 pontos, ante 50,0) apontaram recuo no número de empregados.



A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 74% em junho de 2026, 4 pontos percentuais (p.p.) abaixo do registrado em maio (78%), 2 p.p. inferior ao indicador de junho de 2025 (76%) e acima de sua média histórica. As médias e grandes empresas, com um grau médio de utilização de 76% (contra 79% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 71% (ante 75% observado em maio).

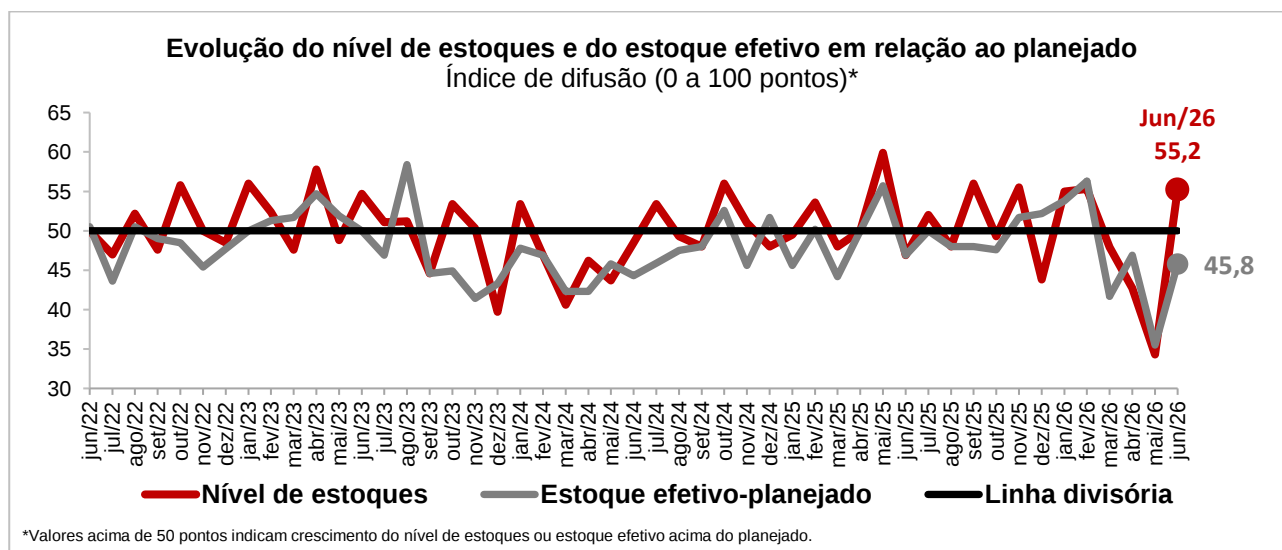
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 6, junho de 2026



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar avançou 20,9 pontos em junho de 2026, passando de 34,3 para 55,2 pontos, e, ao ultrapassar a linha divisória de 50 pontos, revela que os estoques do conjunto do setor cresceram comparativamente ao mês anterior, após dois meses de forte liquidação. Em relação a junho de 2025, o indicador avançou 8,3 pontos (46,9 pontos). As pequenas indústrias assinalaram o maior avanço nos estoques de produtos finais (indicador de 62,5 pontos, ante 37,5 em maio), enquanto as médias e grandes indústrias também apontaram acúmulo (52,8 pontos, contra 33,3 pontos do mês anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais avançou 10,3 pontos em junho de 2026, passando de 35,5 para 45,8 pontos, e, ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, indica que o estoque efetivo permaneceu aquém do planejado pelo conjunto da indústria potiguar, embora com defasagem bem menor que em maio. Na comparação com junho de 2025, o índice ficou praticamente estável (46,9 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas reportaram estoques exatamente no nível planejado (50,0 pontos, ante 25,0 em maio), enquanto as médias e grandes ainda apontaram estoques inferiores ao nível desejado (44,4 pontos, ante 38,9 pontos, nessa ordem, da Sondagem de maio).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

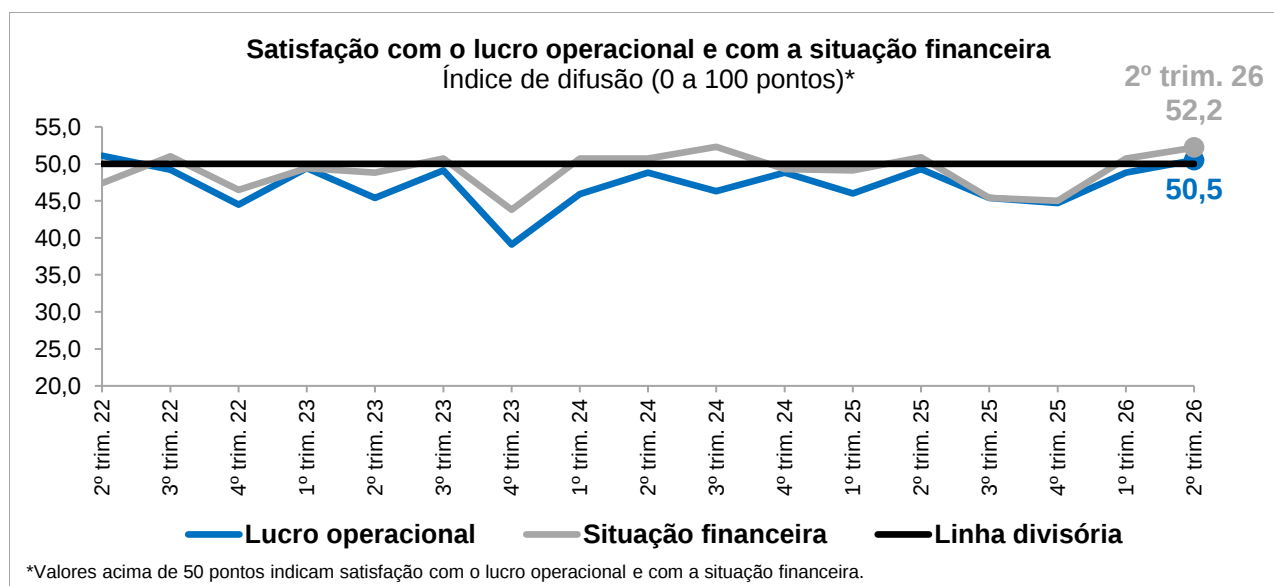
Ano 29, Número 6, junho de 2026

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o 2º trimestre de 2026, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2025 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, a situação financeira de suas empresas, as condições de acesso ao crédito e os preços médios das matérias-primas.

No 2º trimestre de 2026, o indicador que mede a satisfação com o lucro operacional avançou 1,7 ponto, passando de 48,8 para 50,5 pontos, e, ao superar a linha divisória de 50 pontos, revela satisfação dos empresários com sua margem de lucro. Na comparação com o 2º trimestre de 2025, o indicador subiu 1,2 ponto (49,3 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa: as pequenas empresas seguiram insatisfeitas, ainda que em melhora (indicador de 45,0 pontos, ante 37,5 pontos do trimestre anterior), enquanto as médias e grandes mantiveram-se satisfeitas (52,2 pontos, contra 52,5 pontos do trimestre anterior).

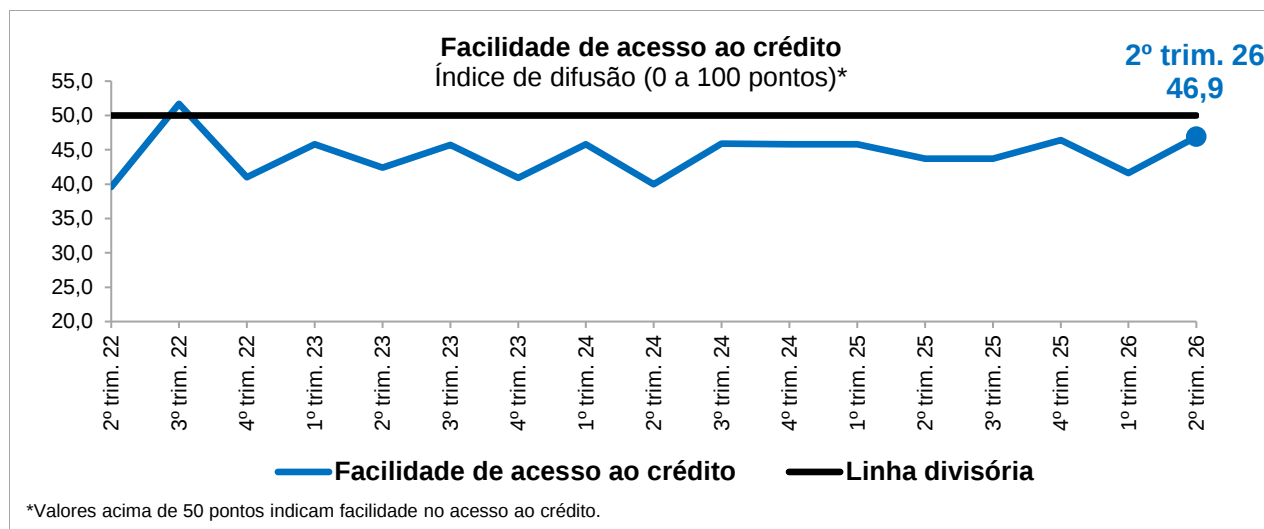
O indicador de satisfação com a situação financeira avançou 1,5 ponto no 2º trimestre de 2026, passando de 50,7 para 52,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares seguiram satisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2025, o indicador subiu 1,3 ponto (50,9 pontos). Quanto ao porte, as pequenas empresas seguiram insatisfeitas com a própria situação financeira (indicador de 45,0 pontos, ante 37,5 pontos do trimestre anterior), enquanto as médias e grandes revelaram estar satisfeitas (54,5 pontos, contra 55,0 pontos do trimestre anterior).



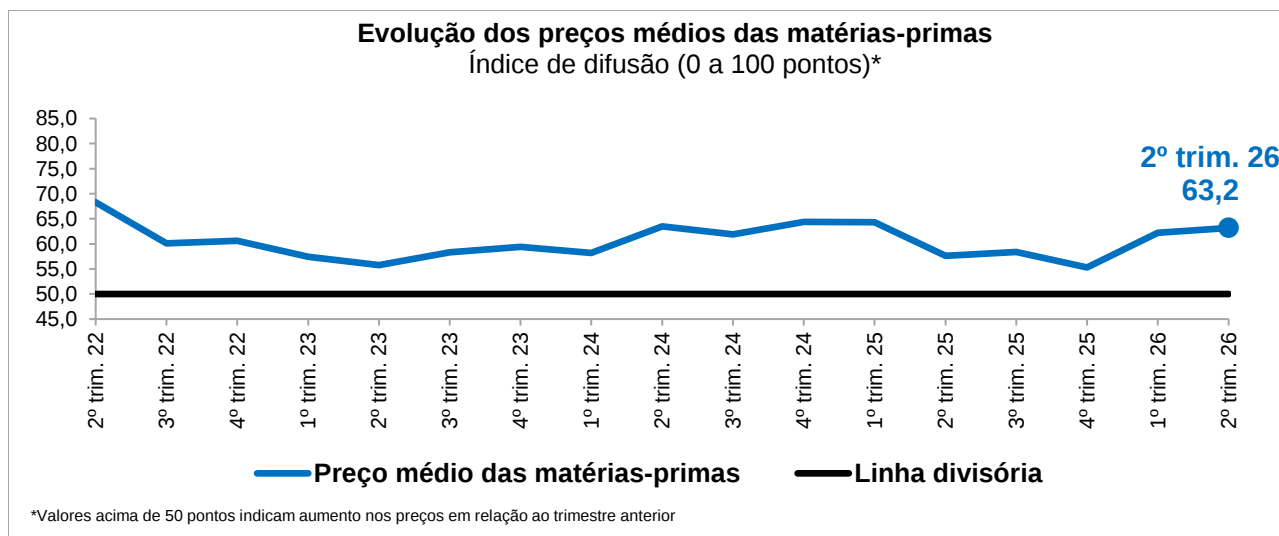
O indicador das condições de acesso ao crédito avançou 5,3 pontos no 2º trimestre de 2026, passando de 41,6 para 46,9 pontos, mostrando que as empresas ainda encontraram dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2025, o índice subiu 3,2 pontos (43,7 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa: as pequenas indústrias seguiram relatando dificuldade expressiva (37,5 pontos, ante 31,3 pontos do trimestre anterior), enquanto as médias e grandes praticamente atingiram a linha divisória (50,0 pontos, contra 45,0 pontos do trimestre anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 6, junho de 2026



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas avançou 1,0 ponto no 2º trimestre de 2026, passando de 62,2 para 63,2 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados no período. Na comparação com igual trimestre de 2025, o indicador subiu 5,6 pontos (57,6 pontos). Quanto ao porte, o comportamento foi divergente: as pequenas empresas reportaram forte moderação no ritmo de alta dos insumos (55,0 pontos, ante 68,8 pontos do trimestre anterior), enquanto as médias e grandes indicaram intensificação da pressão de custos (65,9 pontos, contra 60,0 pontos do trimestre anterior).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no 2º trimestre de 2026 foi a *elevada carga tributária*, apontada por 41% das empresas respondentes (face 36% do trimestre anterior). Em segundo lugar, com 26% das citações, aparece a *competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)* — que liderava o ranking no trimestre anterior, quando havia sido apontada por 43%

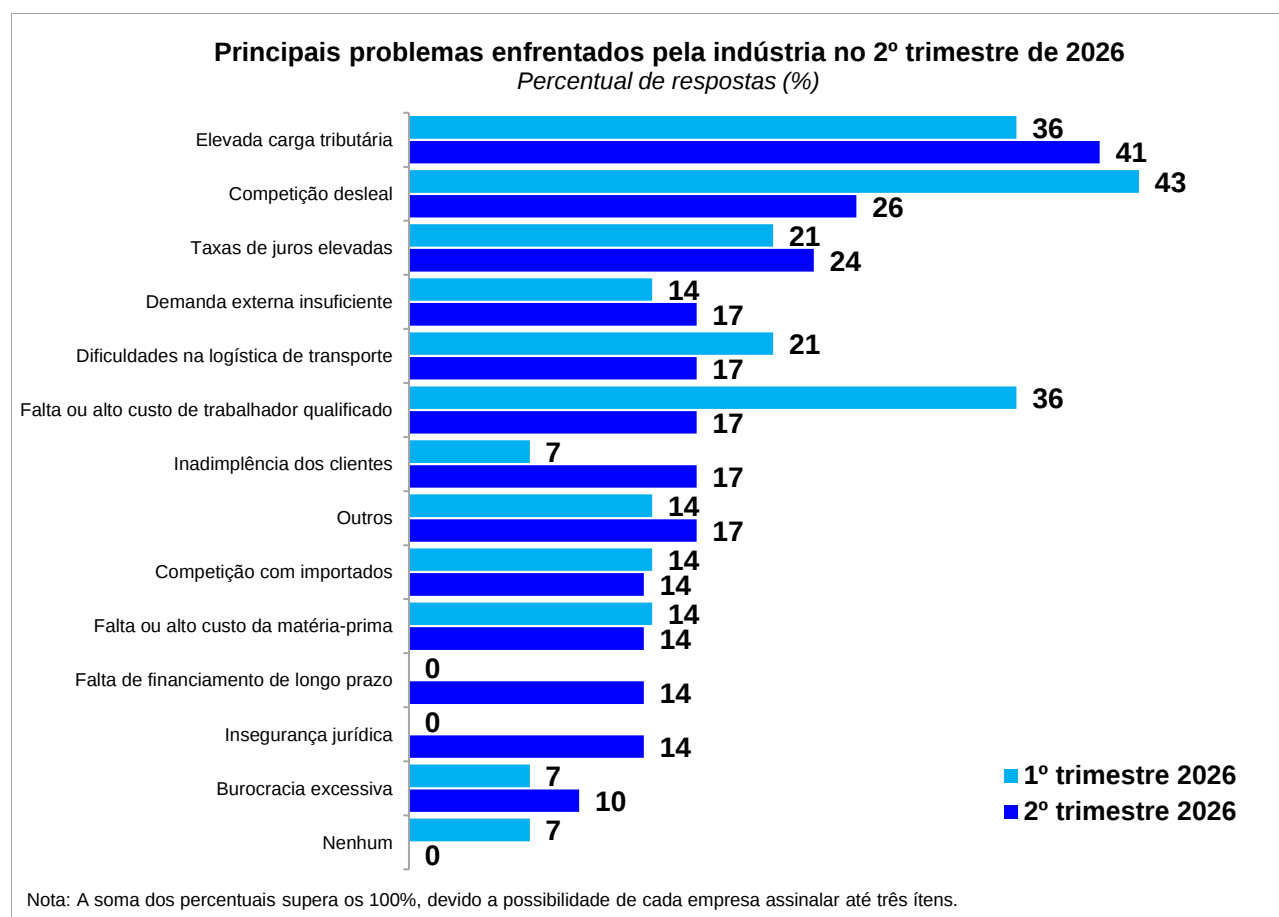
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 6, junho de 2026

das empresas. Em terceiro lugar, com 24% das assinalações, tem-se as *taxas de juros elevadas* (contra 21% do trimestre anterior).

Também se destacam, empatadas com 17% das indicações, *demanda externa insuficiente*, *dificuldades na logística de transporte*, *falta ou alto custo de trabalhador qualificado*, *inadimplência dos clientes* e *outros* (ante 14%, 21%, 36%, 7% e 14%, nessa ordem, do trimestre anterior). *Competição com importados*, *falta ou alto custo da matéria-prima*, *falta de financiamento de longo prazo* e *insegurança jurídica* aparecem em seguida, todas com 14% das citações.

Os dados por porte de empresa (pequenas x médias e grandes) para o 2º trimestre de 2026 não constam no material fornecido; assim que estiverem disponíveis, esta seção pode ser complementada com a abertura por porte, como nos trimestres anteriores.



EXPECTATIVAS

Em julho de 2026, os empresários industriais potiguaros mostram-se otimistas com relação à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas

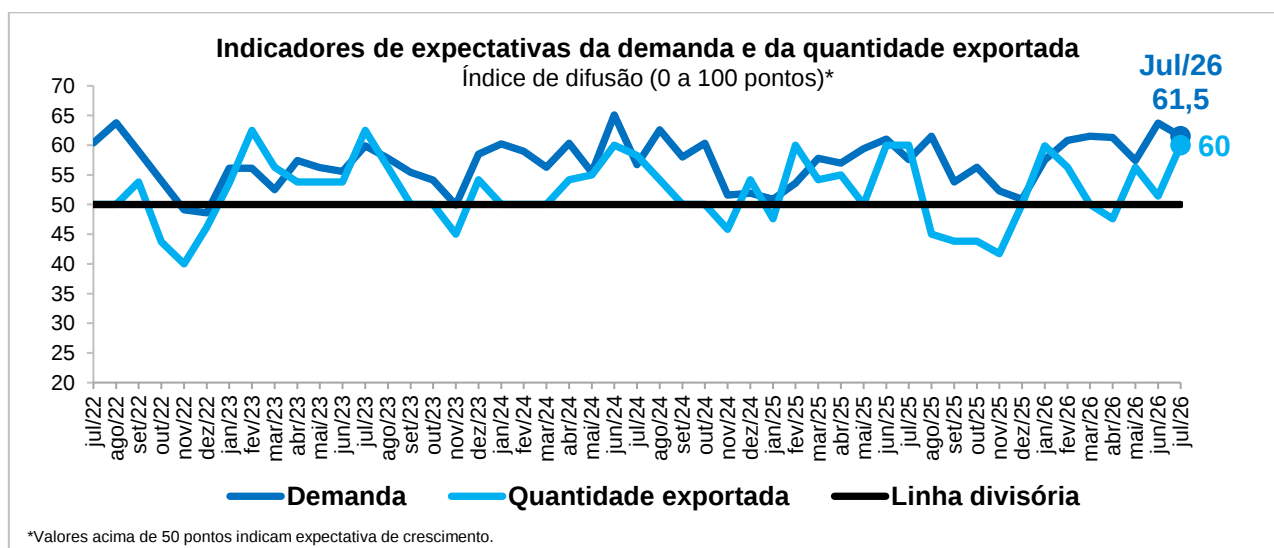
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 6, junho de 2026

variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda recuou 2,2 pontos em julho de 2026, passando de 63,7 para 61,5 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, demonstrando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2025, o índice subiu 3,9 pontos (57,6 pontos). As médias e grandes empresas moderaram o otimismo (63,6 pontos, ante 68,2 pontos em junho), enquanto as pequenas elevaram a expectativa, de estabilidade para leve otimismo: índice de 55,0 pontos (face 50,0 pontos da Sondagem anterior).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador avançou 8,6 pontos em julho de 2026, passando de 51,4 para 60,0 pontos, revelando que os empresários potiguares voltaram a projetar aumento mais expressivo das exportações nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2025, o índice ficou estável (60,0 pontos). O índice diz respeito apenas às médias e grandes empresas, cujo indicador assinalou 60,0 pontos, uma vez que não foram registradas empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.

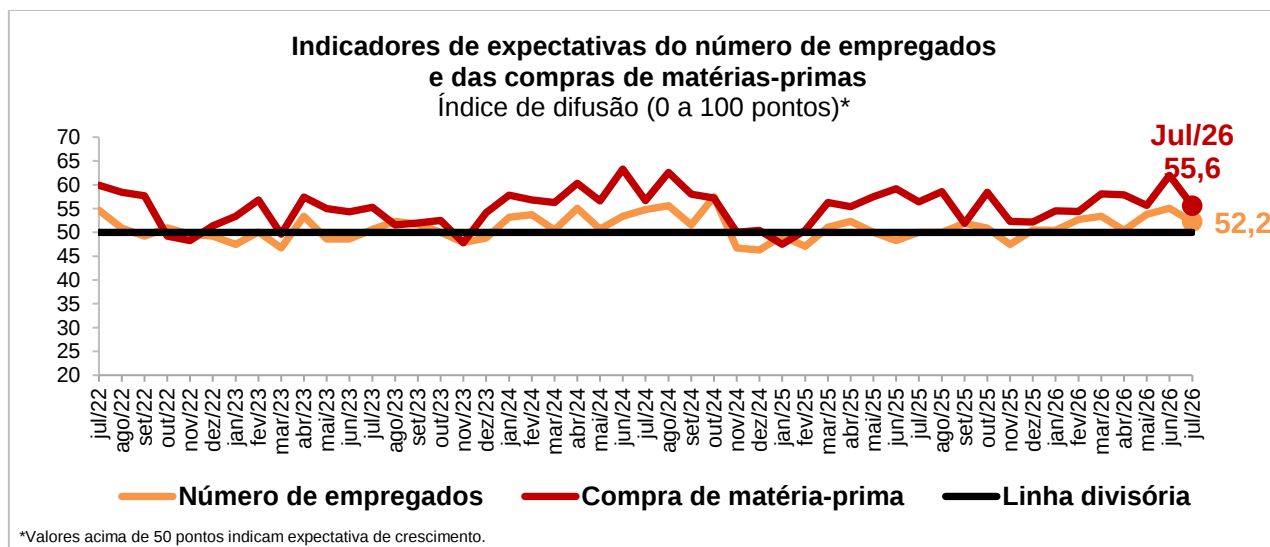


O indicador de expectativa do número de empregados recuou 2,9 pontos em julho de 2026, passando de 55,1 para 52,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares ainda preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que de forma mais moderada. Na comparação com julho de 2025, o índice subiu 2,2 pontos (50,0 pontos). As pequenas empresas passaram a prever queda no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 45,0 pontos (ante 50,0 pontos do levantamento de junho), enquanto as médias e grandes seguem esperando crescimento: índice de 54,5 pontos (face 56,8 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa de compras de matérias-primas recuou 6,4 pontos em julho de 2026, passando de 62,0 para 55,6 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais ainda esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2025, o índice ficou praticamente estável (56,4 pontos). As pequenas empresas passaram a prever queda nas compras de insumos, enquanto as médias e grandes seguem esperando crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 45,0 e 59,1 pontos, nessa ordem (contra 50,0 e 65,9 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

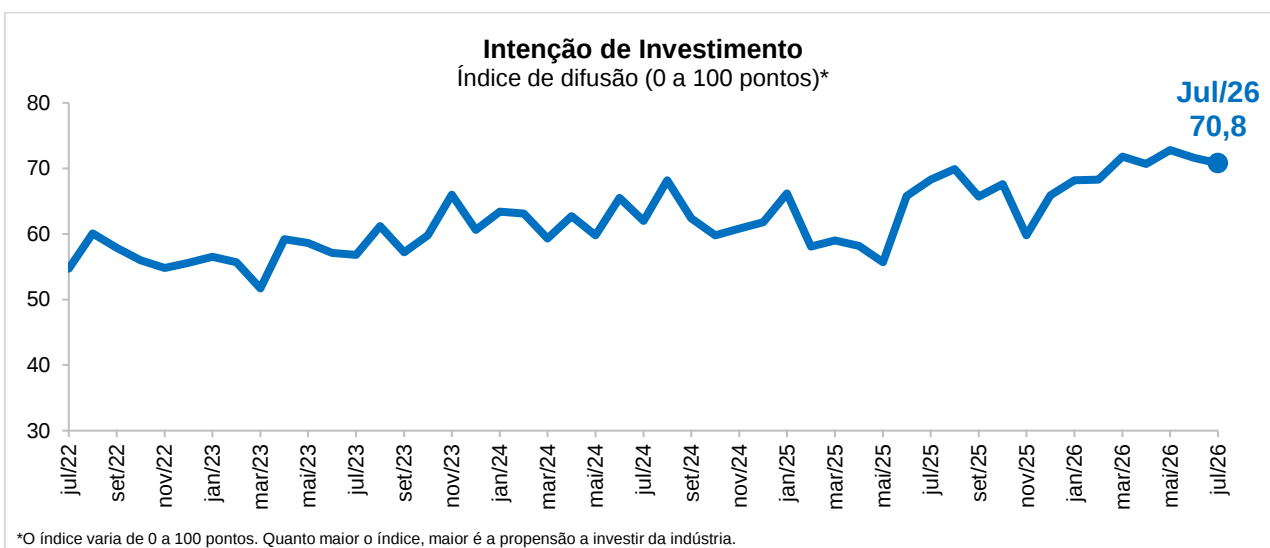
Ano 29, Número 6, junho de 2026



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2026, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 70,8 pontos, 0,8 ponto abaixo do valor observado em junho (71,6 pontos) - a segunda queda mensal consecutiva -, mas 2,5 pontos acima do indicador de julho de 2025 (68,3 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou tendência contrária. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 10,0 pontos (de 75,0 para 65,0 pontos) e entre as médias e grandes avançou 2,2 pontos (de 70,5 para 72,7 pontos).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 6, junho de 2026

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jun/25	mai/26	jun/26	jun/25	mai/26	jun/26	jun/25	mai/26	jun/26
Produção	49,3	45,6	47,5	50,0	25,0	40,0	42,5	52,3	50,0
UCI efetiva-usual	45,8	50,3	48,8	43,8	37,5	45,0	50,0	54,5	50,0
UCI (%)	76	78	74	73	75	71	77	79	76
Número de empregados	48,3	48,5	45,8	50,0	43,8	40,0	47,7	50,0	47,7
Estoque efetivo-planejado	46,9	35,5	45,8	37,5	25,0	50,0	50,0	38,9	44,4
Evolução dos estoques	46,9	34,3	55,2	37,5	37,5	62,5	50,0	33,3	52,8
Condições financeiras									
Trimestral	2º-25	1º-26	2º-26	2º-25	1º-26	2º-26	2º-25	1º-26	2º-26
Margem de lucro operacional	49,3	48,8	50,5	40,0	37,5	45,0	52,3	52,5	52,2
Situação financeira	50,9	50,7	52,2	40,0	37,5	45,0	54,5	55,0	54,5
Acesso ao crédito	43,7	41,6	46,9	41,7	31,3	37,5	44,4	45,0	50,0
Preço médio das matérias-primas	57,6	62,2	63,2	60,0	68,8	55,0	56,8	60,0	65,9
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jul/25	jun/26	jul/26	jul/25	jun/26	jul/26	jul/25	jun/26	jul/26
Demanda	57,6	63,7	61,5	60,0	50,0	55,0	56,8	68,2	63,6
Número de empregados	50,0	55,1	52,2	50,0	50,0	45,0	50,0	56,8	54,5
Compras de matérias-primas	56,4	62,0	55,6	55,0	50,0	45,0	56,8	65,9	59,1
Quantidade exportada	60,0	51,4	60,0	...	25,0	...	60,0	60,0	60,0
Intenção de investimento*	68,3	71,6	70,8	55,0	75,0	65,0	72,7	70,5	72,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 16 empresas, sendo 5 pequenas e 11 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 10 de julho de 2026.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: Silvana Maria de Araújo – Colaboração: João Lucas Dias de Souza – Fones: Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br; joaolucas@fiern.org - Home page: www.fuern.org.br.